

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1º aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principais em qualquer mês mas fluda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Julho de 1908

NUM. 200

UMA LIÇÃO DO PASSADO

(O Estandarte)

Certos de que a historia tem por fim principal instruir, abramos a do velho reino de Portugal e respiguenmos alguns trechos.

Em fins de 1495, falecera o rei d. João II. Foi elevado ao throno o duque de Béja, d. Manoel, primo d. rei falecido.

«Membro de uma familia perseguida, — informa Alexandre Herculano — o novo monarca apprendera nos dias da adversidade a ser humano, si não é que a propria indole o inclinava á indulgência, ensino ou propensão que a fortuna e o habito de reinar haviam de ir obliterando com o decurso do tempo.»

Um de seus primeiros actos foi dar liberdade a grande numero de judeus escravizados.

Arranjos politicos, porém, determinaram seu casamento com a viúva do príncipe d. Affonso, filho de d. João II.

«A princesa d. Isabel era a filha mais velha dos reis católicos e sua herdeira presumptiva, no caso de faltar o príncipe d. João, único fiador da sessão masculina ao throno de Castella. Casado com ella, o rei de Portugal via em perspectiva, ao menos como possível, a reunião das duas coroas da Península numa só cabeça.»

D. Isabel, por fanatismo, odiava mortalmente os judeus.

Em agosto de 1497 foi assinado o contrato de casamento, no qual se estipula-

va expressamente a expulsão dos judeus, porque só assim concordou d. Isabel em casar-se com d. Manoel.

Em dezembro foi expedida uma provisão ordenando a expulsão de todos os judeus não convertidos. O rei comprometia-se a deixá-los levar livremente quanto possissem, a fazer-lhes pagar o que lhes devesssem e a facilitar-lhes os meios de transporte e tudo o mais que fosse necessário.

Chegou a vez de encontrarem em cena Torquemada e seus satellites. Transpondo as fronteiras, podiam agora prender os judeus fugidos de Espanha. Este procedimento tinha, além do mais, a sanção da bulla de Innocencio VIII, de 3 de Abril de 1487.

D. Manoel não se obrigara a queimar os judeus, como era o desejo da Inquisição, mas a expulsá-los.

«Até aqui o procedimento da corte portuguesa podia ser taxado de des piedoso, de anti-económico, de subserviente, de fanático, de tudo, em fim, menos de atroz e infame.

A expulsão dos judeus podia ser erro gravíssimo, sem ser crime. Quando, porém, os governos, desprezando os conselhos da razão e desatendendo á conveniencia publica, se deixam levar dos impecados das paixões do vulgo ou das próprias paixões, as resistências moraes ou materiaes, maiores ou menores, que nesse caso sempre encontram, impelhem-nos de precipicio em precipicio, até que os fa-

zem, por via de regra, chegar aos desvios mais absurdos».

Foi o que se deu então.

Abandonadas as antigas tradições de tolerância e enveredando-se pelo caminho tortuoso das perseguições, escreveu-se com sangue uma das mais negras páginas da história das nações.

E assim ha de succeder sempre que Roma puder imperar pela fraqueza dos governos. Ela não muda: é a mesma hoje que no tempo de Innocencio VIII. Parece, ás vezes, amoldar-se ás circunstâncias — e de facto se amolda si dahi lhe advem algum proveito.

Haja vista o que se está dando actualmente.

Em França combate a lei da separação das igrejas, hostilizando o governo e o regimen; aqui PARECE applaudir o que combate alli, dando as mãos ao governo e amoldando-se ás exigências do regimen ou, melhor, fazendo que elle se amolde ás suas.

E' que alli ha um governo forte, que não transige, que não se deixa dominar pela curia; ao passo que aqui é ella quem governa, preparando o terreno para mais certeiramente dar o bote quando lhe parecer azado.

Relembrando factos históricos como o que acima nos referimos, temos em vista despertar a memoria dos patriotas, afim de que, diante dos exemplos do passado, melhor se apercebam do futuro.

Roma é a mesma hoje que em 1495.

A ella pouco importa que o regimen seja republicano ou monárquico; que governe d. Manoel, d. João ou Rodrigues Alves, Affonso Pena: o que importa é que ella domine.

Elles dirigem as redias do governo, mas ella dirige a mão, que segura as redias.

E é o que, infelizmente, se está dando no Brasil.

Rodrigues Alves ou Affonso Penna governam de direito; quem, porém, governa de facto é o cardial Arcoverde.

Esta é a verdade.

Estejamos, pois, de sobreaviso.

C.

A minha viagem á Europa

Tendo eu estado azenze do Rio de Janeiro em viagem á Europa por perto de 10 mezes, começarei a escrever para «O Christão» principiando pela minha viagem.

Depois de 8 annos de enfermidade e co ngrandes sofrimentos, minha mulher, Leopoldina Araujo dos Santos, faleceu eu 4 de Abril de 1907, ella dormiu no Senhor, descansou, mas eu precisava descançar de outro modo. Por 32 annos tenho sido Pastor da Egreja Evangelica Fluminense, e juntamente trabalhei por 23 annos como agente no Brazil, da Sociedade Bíblica Britannica.

Durante esses annos nunca tive um mez de ferias, e dando-se o triste facto do falecimento de minha mulher, eu necessitava repouso para o corpo e para o espirito.

A minha viagem á Europa foi resolvida, e em 2 de Junho de 1907 embarquei no vapor inglez Orousa, da Companhia do Pacifico. Felizmente tive por companheiro de viagem o irmão em Christo, José Luiz Novaes, que também, como eu, tinha ficado sem sua esposa, a qual faleceu em 22 de Janeiro do mesmo anno.

Muitos irmãos, homens e senhoras, da Egreja Evangelica Fluminense, nos acompanharam á bordo, onde cantamos o hymno — Deus nos guarde até nos encontrarmos, e orações foram feitas á Deus, suplicando bençãos e boa viagem.

Recebemos uma fraternal manifestação, cheia de amor e de saudades. Chegou a hora, e o vapor saiu pela barra do Rio de Janeiro com viagem directa, para a Europa. Só paramos na Ilha de S. Vicente. Chegou o Domingo, lembrámo-nos dos irmãos em terra e do culto que nesse dia se prestava a Deus. Eu e o irmão Novaes tomámos uma boa quantidade que tínhamos de Tratados Evangelicos e principiamos a distribuir entre os passageiros; fallamos-lhes, a respeito de suas almas e da salvação por nosso Senhor Jesus Christo. Tivemos algumas reuniões a bordo, e eu preguei o evangelho.

Um frade Jesuíta nos espiava e quiz discutir comosco, aceitámos a discussão.

são, mas elle em pouco tempo retirou-se e nunca mais nos procurou. A viagem até á Ilha de S. Vicente foi muito boa, mar calmo, bonitos dias, e não enjoamos, era mos bons marinheiros (!)... Em S. Vicente ficámos poucas horas em quanto o vapor recebia carvão.

Não fomos á terra, mas o nosso tempo era observarmos como alguns rapazes pretos mergulhavão para apinharem as moedas que os passageiros lhes atiravão.

Estes rapazes nadão com muita agilidade, atravessão o costado do navio, apanhão as moedas quando elles estão indo para o fundo, e assim os passageiros se divertem. S. Vicente é uma ilha que pertence a Portugal, tem poucos habitantes, parece como queimada, pois tem um aspecto preta e seca, ha muita pobreza, pouco commercio, e alli os vapores parão para receberem carvão. No mesmo dia seguimos para Lisboa, onde chegámos no dia 15 de Junho, com 13 dias de viagem. Em Lisboa vieram a bordo os Srs. Julio de Oliveira, Robert Moreton, Antonio Moderno, pai e filho. Fomos para terra e visitámos alguns lugares em companhia do Sr. Julio de Oliveira, que bondosamente nos obsequiou. O Sr. Novaes é Presbytero da Egreja Evangelica Fluminense, e assim Pastor e Presbytero da mesma viajámos juntos até Lisboa, onde elle ficou para seguir para a Cidade do Porto.

Separámo-nos para nos encontrarmos uns alguns meses depois.

Eu voltei para bordo com direcção á Liverpool, e cheguei á Vigo que é um porto Hespanhol, no dia 16. De bordo, com o meu binocolo dirigi a vista para aquella cidade, vendo algumas casas e ruas. De Vigo fomos para La Palice que é um porto Francez; aqui desembarcaram alguns passageiros que iam para Paris.

O desembarque foi feito por uma escada ou rampa, mas de um modo incomodativo e perigoso, para um lancha a vapor. O porto parece ser perigoso, pois vi 4 pharões, uns perto dos outros, e que são acesos por electricidade; era quasi noite, e nada eu pôde ver além do que estava perto do vapor. De La Palice seguimos para Liverpool, onde chegámos no dia 19 as 2 horas da tarde. O vapor atracou ao cais ou doca, e por uma prancha melhor

do que aquella de La Palice, saltámos. Logo vi no cais um grande movimento de pessoas. Facilmente fui para a alfandega com um amigo passageiro, Mr. Marchant, que também embarcou no Rio de Janeiro e fomos companheiros de camarote. Fiquei admirado pela rapidez como os caes os volumes de bagagem eram transportados para a alfandega. Alii entravão por meio de umis rodas que se movião no chão, e de longe os passageiros podião ver as suas bigagens. Foi a primeira vez que vi este sistema de conduzir volumes, e o mesmo existe em Southampton na doca, onde os vapores da Real Companhia atraçao. Só um volume da minha bagagem foi aberto, e sem grande exame; o guarda perguntou-me se trazia tabaco, respondi-lhe que não. A entrada de Liverpool não é agradavel, e também não é a de Southampton. Quão diferentes são da entrada do Rio de Janeiro.

Em Liverpool vi á entrada, perto das docas, umas casas pretas, pareciam queimadas, e nenhuma belleza, é mesmo uma terra de carvão. As nossas montanhas e as vistas que se descobrem ao entrar a barra do Rio de Janeiro, ali não aparecem.

Têm dócas e caes onde atraçao grandes vapores, como os da Companhia do Pacifico, mas não ha bellesa attractiva quando se vai chegando ao porto ou entrada de Liverpool. Viva o nosso Guanabara !!

Se a entrada é feia, não é a cidade, pois é muito grande e vi logo o movimento de transeuntes, dos tramways (bonds), policias, commercio etc. Em pouco tempo tirei a minha bagagem da alfandega, e fui para um hotel, onde existe na mesma rua, uma Associação Christã de Moços, cuja reunião de oração eu assisti na noite do dia da minha chegada. Também visitei no mesmo dia a séde de uma Sociedade de Evangelisação que actualmente tem trabalho evangelico na cidade de S. Paulo, a galleria de quadros com pinturas e algumas ruas.

JOÃO M. G. DOS SANTOS

(Continua)

Guarda a tua língua do mal, e os teus labios de proferir engano.

MAIS BRANCO DO QUE A NEVE

1 Bom Jesus, és todo meu,
Também eu sou todo teu.
Dá-me a graça e o poder
De ser teu até morrer.

*Bom Jesus, minh'alma quer
Mais que a neve branca ser.
Vive no meu coração.
Faz'-m'o puro, limpo e sô.*

2 Salvo estou em teu amor;
Já não tenho mais temor,
Gósio a mais perfeita paz,
Nem a morte susto traz.

3 Dia a dia, oh bom Jesus,
Faz'-me andar em tua luz,
Té que enfim eu vá morar
No celeste e eterno lar.

ALFREDO SILVA

PENITENCIARIA

Os irmãos da Egreja Evangelica de Niteroy, receberam a seguinte carta da Penitenciaria d'aquella cidade:

Respeitaveis irmãos:

A graça de Deus e da de Nosso Senhor Jesus Christo seja comovosco.

Caros Irmãos, o meu unico objectivo na presente carta é patentejar á todos os adeptos de nossa Egreja a miraculosa transformação que em mim se operou logo apôs a minha profissão de fé. Com quanto, antes de abraçar a Religião Evangelica, fosse eu um homem prejudicial á sociedade, visto estar completamente contaminado pelo peccado, entretanto, não eram os meus sentimentos que me impelliam para o mal; a minha fraqueza d'espirito, aliaada á uma educação incompleta compelli-am-me á praticar acções iniquas, cabindo por isso mesmo no desagrado publico.

Muitas vezes procurei corrigir-me, mas, eram baldados todos os meus esforços, porque tentado por Belial e sua legião d'acolytos, continuava impavido na senda do crime; parecia até que não invisivel me arrastava para o mal, e eu, no ardo da febre, me deixava levar inconsci-

emente. E d'esta forma e sem perceber mesmo, fascinado pelos prazeres mundanos, precipitava-me no abysmo profundo da perdição. Mas, Deus compadeecendo-se de mim, enviou em meu auxilio a taboa de salvação com a qual pudesse chegar ao porto de salvamento.

Almas bemfazejas, q: só vivem para fazer o que é bom aos olhos de Deus, tiveram a gentileza, em Dezembro do anno de 1905, de virem á este Estabelecimento á pregar os Santos Evangelhos, e, desde esse momento, a benficta palavra de Deus, como orvalho matutino, penetrou em meu coração, moveando-me a verdadeiro arrependimento. Por esta occasão fui prezentado por aquelles amáveis cavalheiros, com um volume do Novo Testamento, o qual principiei á folhear com a devida atenção, procurando com a sua leitura não só cultivar a minha intelligencia como tambem preparar a minha alma a bem de servir á Deus de todo o coração.

Só uma cousa me preocupava, e era, si com effeito, os meus peccados me poderião ser perdoados. Anciosamente procurava em meu precioso livrinho uma palavra que me viesse tirar dessa incerteza, quando eis que depáro com estas sublimes palavras: «Vinde á mim, todos os que estaeis cansados e opprimidos e eu vos aliviarei.» (Math. 11: 28.)

Se esta tencuse allucução dos Evangelhos não fosse sufficiente para aliviar a duvida que pairava em meu espírito, bastaria est'outra passagem biblica, não menos commovente, para dissipar por completo todos os meus temores: «Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho unigenito, para que todo aquele que nelle crer não pereça mais tenha a vida eterna.» (João 3: 16.)

Esta revelação foi um raio de luz para mim, compenetrando-me assim de que pelo «Sangue de Jesus Christo, ficamos purificados de todo peccado.» (João 1: 7.)

Esta divina sentença me convenceu tambem de que «o unico mediador entre Deus e os homens é Jesus Christo homem.» (Timóteo, 2: 5.)

Este acto revela a misericordia infinda de Deus para com a humanidade, entregando o seu amado Filho á impiedade dos homens para salvar nos do peccado.» Por-

que Christo Jesus veio ao mundo para salvar os peccadores.» (1 Timóteo 1; 15).

E quanto amor e abnegação por parte de nosso bom Jesus que não trahi ante a consummação do sacrifício só para nos salvar! Quão digno de ser imitado!

Dia á dia mais se accentua em meu coração o amor por Jesus Christo e sempre o trago guardado em meu peito e por forma alguma ninguém m'o tirará, porque por meio de orações e com o auxílio de sua graça vencerei a Satanaz.

Prezados Irmãos, com summo prazer comunico-vos que no dia 16 de Novembro do anno passado em presença de grande numero de crentes, recebi o santo baptismo, como prova do meu sincero arrependimento, sendo Celebrante o rev. Leonidas Silva, digno Ministro da Egreja Evangelica de Niteroy, fazendo de motu proprio antes do acto, publica profissão de fé, aceitando o Evangelho como unica e verdadeira Religião.

Este facto assinalou o mais importante de minha vida, consolidando as bases de minha consciencia na Religião Christã.

E' verdade que o baptismo certamente não elimina os peccados, mas symboliza no inicio da Religião o verdadeiro arrependimento das faltas commettidas e a fé é inabalavel em Nosso Senhor Jesus Christo.

«Porque quem crer e for baptizado será salvo mas quem não crér será condenado» (Marcos 16; 16).

Concluo, pois, agradecendo á todos os Irmãos que por meio de exhortações e dadias de Leituras Evangelicas cooperaram para minha regeneração; faço tambem ardentes votos ao Creador para que lhes conceda longa vida, afim de que possam proseguir na Santa cruzada que em tão bona hora encetaram, illuminando os pobres de espíritos, que por desconhecer a palavra de Deus, permanecem inconscientes no peccado.

Torno estes votos extensivos á todos os Irmãos em geral. Orem por mim.

Vosso Irmão pela fé em Nosso Senhor Jesus Christo.

Penitenciaria, E. Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1908.

CASSIANO LUIZ DO NASCIMENTO

Pedro e o Evangelho da Esperança

Cremos não ser desacertado, estudando-se as doutrinas de Pedro, collocá-lo entre Tiago e Paulo, no modo de encarar o Christianismo.

Nos ensinos de Tiago transparece ainda aquelle zelo extremado pelas tradições ju laicas; nos de Paulo há verdadeira atmosfera de liberalidade; ahi revelase de um modo bellissimo o espirito real do Evangelho.

Pedro toma posição media entre os dois. As suas doutrinas são todas saturadas diquelle *Esperança imorredora e cheia de glória*; o seu metodo de expôr o Evangelho é-lhe todo peculiar. Si não censura a Tiago, approva a Paulo e jamais se jacta de ser o primeiro entre os condiscípulos.

A grande confissão de fé, que fez nas batalhas de Cesárea de Philíippo, repercutiu durante toda a sua vida, através de todos os seus escriptos — Tu és o Christo — O Filho do Deus Vivo.

E', sem duvida, um credo bem curto, constando apenas de uma proposição; mas proposição fulgurante, base do Christianismo, Pedra angular da Egreja Christã.

A sua Christologia supplementa o typo anthropomorphic de Tiago. Os seus discursos, nos Actos e nas Epistolás, estão cheios de impressões agitadoras, produzidas na sua natureza nobre, entusiasta e impulsiva pelo convívio de tres annos com o Divino Mestre.

Para elle o Christianismo é o cumprimento de todas as prophecias messianicas e, ao mesmo tempo, é a prophecia da segunda vinda de Christo.

Esta manifestação gloriosa do futuro é tão certa que se antevê, mesmo aqui, na alegria bem inventurada da Esperança imorredora que estimula á santidade da vida, como preparo previo para a eternidade.

Pedro pôde, merecidamente, chamar-se o *Apostolo da Esperança*.

O primeiro assumpto de suas predicas, após a da lívia do Espírito Santo foi o facto historico da Resurreição de Jesus. O «Pentecoste» é, para o apóstolo, o sello da missão divina e messianica de Christo, se-

gundo as prophecias do Velho Testamento.

O mesmo Jesus, a quem Deus exaltara á sua dextra como Senhor e Salvador, voltará a julgar o seu povo e a trazer os tempos do refrigerio e a restituição de todas as coisas ao seu estado perfeito e normal.

Este modo de pensar é tão simples, tão primitivo e appropriado que jamais conceberíamos que elle preágasse de maneira diversa.

Não precisamos de nos maravilhar por causa da conversão dos tres mil em consequencia do sermão do «Pentecoste». Os conhecimentos do apostolo augmentaram, grandemente com a expansão do Christianismo e a conversão de Cornelio.

Uma revelação especial levou-o á convicção de que, em todas as nações, aqueles que temem a Deus e praticam a justiça lhe são aceitos; e que judeus e gentios são salvos da mesma forma pela graça de Christo, por meio da fé, sem as obras e as ceremonias da Lei.

As suas cartas representam o grande conhecimento a que elle attingiu.

Concordam essencialmente com os ensinos de Paulo. A idéa predominante é a mesma que nos representam os seus discursos em Jerusalém.

A sua Christologia está livre de qualquer elemento especulativo; é simplesmente derivada do Jesus Historico e resuscitado.

A sua primeira epistola, elle dá emphasis ao acontecimento grandioso da *resurreição*, pela qual Deus nos gerou de novo para «a herança incorruptível e incontaminável que não se pôde murchar, reservada nos céus». Na segunda carta descreve com vehemencia e entusiasmo «os novos céus e a nova terra, em que habitará a justiça.»

Mas alem das doutrinas alludidas, elle nos falla, claramente, da mediação do sacrificio de Christo, da Pedra fundamental da Egreja e até, tomado do espírito de prophecia, prediz-nos os erros que deviam, mais tarde, de accometter a Egreja por meio dos falsos doutores.

O Christianismo subjectivo representa-se pela fé em Christo, na esperança do seu reaparecimento que constitue a alegria do crente, mesmo no meio da lucta e

das perseguições: «leixando Jesus o exemplo para que sigamos os seus passos.»

Eis em resumo os ensinos do Apostolo S. Pedro. Quão longe se acham das pretengões que a Egreja Romana mantém a seu respeito e das infundadas especulações dos rationalistas?

FRANCISCO DE SOUZA

ANNIVERSARIOS

A Egreja Evangelica Fluminense celebrou em 10 de Maio de 1905 o jubileu da chegada do Dr. Robert Reid Kalley ao Rio de Janeiro para evangelizá-lo, a sua chegada foi em 10 de Maio de 1855.

O trabalho do Dr. Kalley principiou em Petropolis, onde elle baptisou e recebeu em comunhão 2 pessoas, José Pereira de Souza Louro e D. Gabriella Carneiro Leão; não tenho certezá si também foi recebida a filha de D. Gabriella, d. Henrique Soares do Couto, mãe do dr. Nicolau Soares do Couto, parece-me que foi.

No Rio de Janeiro as reuniões evangélicas fazião-se em uma casa do Morro da Boa Vista, na Saude, onde o dr. Kalley vinha de Petropolis um ou mais vezes por mês. Os seus auxiliares eram Francisco da Gama e Francisco de Souza Jardim com suas famílias, os quais se tinham retirado da Ilha da Madeira por causa da perseguição, e refugiaram-se nos Estados Unidos da America.

Vieram para o Rio de Janeiro com o proposito de auxiliarem o dr. Kalley na evangelisação do Rio de Janeiro, auxiliando-o também em Petropolis, Manoel Fernandes, da Ilha da Madeira. Em 8 de Julho de 1858 foi baptisado pelo dr. Kalley, no Rio de Janeiro, Pedro Nolasco de Andrade, natural de Aracajú, hoje Estado de Sergipe. Sendo o primeiro baptisado e pela primeira vez celebrada a Ceia do Senhor, podemos contar desta data a organização da Egreja Evangelica Fluminense, cujo jubileu (ou 50 annos de existencia) é em 8 de Julho de 1908.

Esta Egreja tinha 12 membros, sendo:
1. Dr. Robert R. Kalley (pastor e fundador).

2. Sarah P. Kalley
3. Francisco da Gama.
5. Francisco de Souza Jardim.
6. Albina Jardim.
7. Maria Fernandes (esta ainda vive no Rio de Janeiro)
8. William D. Pitt.
9. Maria Pitt.
10. Marianna Pitt.
11. José Pereira de Souza Louro.
12. Gabriella Carneiro Leão, e se d. Henriqueta Soares do Couto foi recebida em Petropolis, então o numero de membros é 13. E' um numero apostolico. A estes foi acrescentado o primeiro baptizado no Rio de Janeiro, o qual faleceu em 23 de Março de 1867.

O actual pastor da *Egreja Evangelica Fluminense* assistiu a organização da mesma em 1858, pois frequentava as suas reuniões, e em 11 de Julho de 1859, foi baptizado e recebido em comunhão pelo dr. Kalley, tinha então 17 annos de idade. Em 31 de Dezembro de 1875, tendo 33 annos de idade, e 16 annos de membro da Egreja, foi recebido como pastor da mesma egreja para trabalhar com o dr. Kalley, o qual retirou-se para a Inglaterra em 10 de Julho de 1876 e faleceu na Escossia em 17 de Janeiro de 1883. Sua esposa faleceu em 8 de Agosto de 1907. O jubileu do actual pastor como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, será em 1909, e de Pastor, em 31 de Dezembro de 1925, quando fará 83 annos de idade (se Deus quizer).

Neste anno de 1903 o seu pastorado é de 32 annos e 49 annos de membro.

A *Egreja Evangelica Fluminense* principiou no Morro da Boa Vista (Saude), mudou-se para a Rua do Proposito, depois para a Travessa das Partilhas e ultimamente para a Rua Larga de S. Joaquim hoje Rua Marechal Floriano Peixoto, 179, onde inaugurou a sua Casa de Oração em 4 de Abril de 1836, ha 22 annos que o culto e a pregação do Evangelho são feitos neste ultimo lugar.

O numero de membros era pequeno ha 50 annos passados, mas hoje a *Egreja Evangelica Fluminense* conta muitos em diversos lugares do Brazil e Portugal.

A *Egreja Evangelica Fluminense* foi a primeira egreja organizada no Brasil, e

por intermedio della foram organisadas as egrejas evangelicas de Nitheroy, Pernambuco, Passa Trez, Encantado, Lisboa, e em muitos outros lugares do Brazil e Portugal existem congregações evangelicas que tiveram a sua origem por meio de seus membros.

A historia da *Egreja Evangelica Fluminense* foi publicida no «O Christão» de 1903, damos sómente estes breves aportamentos na dita de hoje, 8 de Julho de 1903.

Uma circunstancia na vida do actual pastor, se liga entre a *Egreja Evangelica Fluminense* e a sua familia.

A organização da Egreja foi em 8 de Julho de 1833, e em 8 de Julho de 1885, faleceu sua primeira esposa, Philomena Araujo dos Sintos. A casa de oração da mesma egreja foi inaugurada na rua Larga de S. Joaquim (hoje Rui Marechal Floriano Peixoto, em 4 de Abril de 1886, e em 4 de Abril de 1907, faleceu sua segunda esposa, Leopoldina Araujo dos Sintos.

Em tudo devemos dar graças á Deus que mando ao Rio de Janeiro o seu servo dr. Robert R. Kalley, o qual com sua esposa que o acompanhou e que tanto serviu prestaram á esta egręja, desejaram já dos seus trabalhos, esperando o dia da resurreição dos justos.

João M. G. dos Santos, pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*.


A demonstração do valor da Biblia se encontra, não na historia da sua origem, mas na experiecia pessoal do seu poder perenne.

— Discussões geologicas sobre a idade das camadas carboniferas não nos incomodam, em quanto empregamos o carvão e o kerozene.

Assim, os debates da alta critica não nos perturbam muito, sia a Biblia continua a ser a linhija para nossos pés, a luz para nosso caminho, e o combustivel espiritual para o fogo divino nos altares de nossos corações.

(*Expositor Christiano*)

Reconciliação

No domingo 5 do corrente reataram-se oficial e publicamente as relações fraternas entre as igrejas Evangelica Fluminense e a do Encantado. Pela manhã desse dia, por ocasião do culto no Encantado, compareceram diversos irmãos e irmãs da Igreja Evangelica Fluminense.

Por conilha do Pastor João dos Santos que estava convidado para dirigir o culto, felou o Pastor Leonidas SIlva que pregou sobre as palavras de 2 Paraliponmos 2: 10: «Eu sou lego de parecer que renovemos a aliança com o Senhor» etc.

Finda a pregação, foi recebida por profissão de fé e baptismo a irmã Cherubina Francisca de Oliveira. Por ocasião da ceia, à convite da Igreja, sentaram-se a direita do Pastor Leonidas, e Sr. José Luiz Fernandes Braga, e à esquerda o Sr. Novres, ambos presbiteros da Igreja Fluminense para tomarem parte na distribuição do pão e do vinho.

Em nome da Igreja do Encantado, o Pastor Leonidas convidou o Presbitero J. L. F. Braga para falar em nome da Igreja Fluminense, o que fez em palavras repassadas de verdadeiro sentimento de fraternidade cristã e, juntamente o Presbitero Novres que corroborou as asserções do Sr. Braga, saudando ambos como delegados da «Igreja Fluminense» aos queridos irmãos do Encantado e transmittindo as sympathias e amor cordaenes da igreja da qual eram réplicas entantes. O irmão Sr. Leonidas Silva também transmitiu as saudações da Igreja Evangelica de Niteroy que, por sua vez, regozijava-se com essa união cristã e declarava a meza do Senhor franca áquelles irmãos.

A noite, ainda por doença do Pastor João dos Santos e a seu convite, pregou o Pastor Leonidas SIlva o Evangelho aos irmãos da Igreja Evangelica Fluminense, à Rua larga de S. Joaquim e ministrou a ceia do Senhor.

Ao principiar a ceia, o irmão Leonidas declarou que achava-se presente uma comissão da Igreja Evangelica do Encantado que vinha retribuir a amável visita dos irmãos fluminenses; e, por isso, convidava

o Sr. Albino Bastos, que fazia parte dessa comissão, á dirigir a palavra.

Manifestando o sentimento de sympathy da parte dos irmãos do Encantado, agradecia, alegre, as provas de amor da Igreja Fluminense e disse com verdadeiro sentimento de sua alma que alegrava-se tanto mais quando elle tinha sido portador, outrora, de uma mensagem de tristeza (por occasião de romperem-se as relações das duas igrejas), e agora era portador de palavras de alegria etc. Secundou-o também em palavras de verdadeiro amor christão o Presbitero José Rodrigues Martins. As palavras desses irmãos arrancaram lagrimas de profunda alegria da parte de muitos presentes. O irmão presbitero J. L. Fernandes Braga sugeriu para cantar-se o hymno.

*Benvindos irmãos em Jesus
Companheiros de bençam e paz*

Depois do canto desse hymno, o irmão Leonidas pede ao presbitero Ismael da Silva, do Encantado, para dar graças por essa occasião em que, deante de Deus e dos homens, eram reatadas as relações de amizade entre as duas igrejas.

Feita essa oração, procedeu-se a celebração da ceia do Senhor, findo o culto, o irmão Leonidas annunciou para ser cantado o hymno

Que linda vista é

Quando com santo amor etc
seguidor-se as saudações e os abraços dos irmãos presentes aos irmãos do Encantado.

Foi uma festa de verdadeira alegria no Senhor, alegria que ha de perdurar nos corações por longos tempos na vida e perdurá na sempiter na gloria do céo.

Saudando aos queridos irmãos das duas igrejas, desejamos que mutuamente se ajudem e prosperem na obra do Senhor.

A prova do nobre caracter natural da Bíblia acha-se na influencia vivificadora que ella exerce sobre a vida e caracter do homem.

(Expositor Christão)

«Não julgueis que eu vos hei de accusar diante de meu Pai, a palavra que eu tenho faliado essa vos julgará no dia ultimo.»

João 12: 48.

Inauguração

Conforme anunciamos em nosso ultimo numero, foi inaugurada a nova casa de oração propriedade de nossos irmãos presbiterianos independentes, à Rua do Senado nº 2, nesta cidade.

Damos a palavra a *Cazeta de Notícias*, que a isso se refere:

Realizou-se hontem, como estava anunciada, a festa da inauguração do novo templo da Egreja Presbiteriana Independente, á travessa do Senado n.º 2.

A's 7 horas da noite o templo, que é de pequenas dimensões, estava literalmente cheio de cuyintes e magnificamente iluminado a lampadas eléctricas e gaz incandescente.

Nos fundos do salão, que comporta cerca de trezentas pessoas, via-se junto ao tecto a seguinte inscrição: «Pela coroa real do Salvador», composta de lampadas eléctricas de varias cores.

Pouco abaixo dessa inscrição e encimando a tribuna, via-se esta outra: «Nós pregamos a Christo crucificado, virtude e sabedoria de Deus».

O salão destinado ao culto, pintado a óleo e em cores discretas, oferecia um bello aspecto, destacando-se a sua iluminação eléctrica, confiada ao electricista Sr. Rocha Alves dos Santos, achando-se o pulpito enfeitado de duas ricas palmas e havendo também sobre o chão numerosos bellos raminhetes de flores naturaes.

Pouco depois das 7 horas foi iniciada a solennidade da inauguração com uma «chamaça» executada pela organista, d. Marieta de Araújo, seguindo-se o «Hymno da Glória», a leitura da Bíblia, oração, o hymno «Justo és Senhor», o sermão pelo rev. Bento Ferraz, que dissertou sobre a exclamação — «Ai ! ai ! meu irmão !» de um dos capítulos do Livro dos Reis, e o hymno «Gloria Indivisa».

Depois de efectuada a collecta e feitas saudações pelos representantes das diversas egrejas, associações e jornais evangélicos, o pastor, rev. Bento Ferraz, agradeceu o comparecimento a todos os presentes, terminando a solennidade por uma benção apostólica.

Parte da festa da inauguração, foi rea-

lizada ao meio dia e constou do seguinte: oração, hymno «Deus está no templo», Leitura da Palavra de Deus, oração de consagração pelo pastor, hymno «Palavra abençoada», leitura do sermão do rev. Dr. Murilo Carlos Pereira, pastor da Egreja Presbiteriana Independente de São Paulo, pelo sr. Jesse Tavares, visto não haver aquele comparecido, hymno 404, celebração da Santa Ceia, hymno «Um pêndulo real», collecta de consagração e benção apostólica.

A egreja hontem inaugurada foi fundada ha cinco annos, tendo a sua origem na cisão do Synodo da Egreja Presbiteriana.

O projecto de construção do templo é do jovem architecto Archimedes Trajano.

A comissão de recepção era constituída pelos srs. Ernesto Rocha, Archimedes Trajano e Jansen Tavares.

A festa de hontem compareceram os representantes da Egreja Evangelica Fluminense, Hospital Evangelico, Egreja Episcopal, Egreja Methodista e Egreja Baptista.

Hontem mesmo foram feitas duas prossesões de fé e cinco adhesões.

A semana que seguiu-se á inauguração foi conagrada a Deus nos cultos publicos que foram celebrados, ocupando a tribuna magna os pastores H. Tucker, Leonidas Silva, Dr. Brown, João dos Santos, Florentino e Ernesto Oliveira.

Parabéns a nossos irmãos pela aquisição de sua nova casa. Nosso Senhor permita que muitas almas possam achar ali a alegria da salvação.

IGREJA EVANGÉLICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 179

(Antiga Rua Larga)

ESCOLA DOMINICAL,

ás 11 horas da manhã

Culto e pregação do Evangelho nos domingos ás 12 horas da manhã, e 7 da noite; quartas feiras, ás 7 horas da noite.

ENTRADA FRANCA

Maria Campello Xavier

Do Recife, capital pernambucana, recebemos de nosso irmão Pedro Campello, a triste notícia do falecimento de sua querida irmã, e que abrimos publicamente.

«Sr. redactor d' *O Christão*:

Sentindo ainda o coração abitilo pela morte prematura de minha querida e querida irmã Maria Campello Xavier, diletta esposa do sr. Firmino Vieirito Xavier, que teve lugar no dia 15 de Junho, p. p., lhe envio estas poucas linhas, não sóneite para dar tão infastidiosa notícia como também para testemunhar a gratidão minha e de minha família para com aquelles que no transcorrido doloroso como o que acrimos de passar, souberam sympathisar tanto connosco.

A vida de minha irmã foi curta, 23 annos apenas, mas uma boa parte desse tempo, ella empregou no serviço do Senhor Jesus e sempre com bom resultado. Ella era professora da Escola Dominicana da Primeira Egreja Baptista do Recife, d'onde era membro, e nos livros dessa egreja estão assinalados os seus serviços.

A sua vida como membro da egreja, foi correcta, pelo que nunca recebeu a menor admoestação.

Uma tuberculose de carácter congestivo, pôz termo ao serviço que aqui na terra minha irmã estava prestando ao Senhor, para que no céo ella O pudesse glorificar melhor. Ella agora acha-se com o Senhor que na cruz do Calvario deu a sua vida por ella.

Os seus ultimos momentos me impressionaram tanto que não posso ficar silencioso. Poucas horas antes de seu falecimento, ella parecia fallar com o Senhor Jesus, contando-lhe as suas faltas, e terminou a sua conversa por dizer: «Sinto neste momento grande alegria em meu coração; tenho certeza que o Senhor me perdoou de todos os peccados; sinto muita paz». Em seguida ella começou a despedir-se de cada um de seus parentes e amigos, a principiar pelo seu esposo, a quem aconselhou que fosse um crente fiel e que nunca deixasse de pertencer á Egreja de Christo. A uma mocinha orphã chamada Regina, que morava em sua compa-

nha, ella recommendou que aceitasse Jesus como seu Salvador.

Passando um olhar pelas pessoas que a cercavam, como que procurando alguém, divisou com minha carinhosa mãe, que nessa occasião chorava por ver aproximar-se o momento da partida de sua idólatra filha, disse: «minha mãe, não chore; a senhora tem soffrido muito e está fraca, mas o Espírito de Deus lhe ha de consolar e fortalecer».

Passados dois ou tres minutos, enquanto descansava um pouco, continuou, dirigindo a sua palavra á irmã mais moça, que tinha sido a sua melhor amiga e companheira inseparável: «Mocinha, tu és ainda muito creançá e sem experiência, porém confio que serás sempre boa crente e que o Espírito Santo te dirigirá em tudo.»

Terminadas estas palavras, achava-se tão caquética que mal podia respirar, mas com o seu olhar ia se despedindo de cada pessoa, como que enviando o ultimo adeus áquelles que com suas lagrimas testemunhavam quanto ella era querida no seio de sua familia.

Tendo finalizado as suas despedidas, chegou o seu medico assistente, o dr. Silva Ferreira, a quem ella supplicou que lhe desse uma injecção de morphina, pois queria dormir e a insomniá não consentia.

Cerca de meia hora depois da injecção de morphina, ella adormececeu, para só despertar quando se cumprir o que disse S. Paulo em 1^a Thes. 4: 15 «...o mesmo Senhor com mandato, e com voz de archanjo e com trombeta de Deus, descer á do céo e os que morreram em Christo resurgirão primeiro».

Ao seu enterro compareceu crescido numero de crentes das diversas egrejas evangélicas de Pernambuco, membros da família e muitos amigos, aos quais hypothecamos os nossos mais sinceros sentimentos de gratidão, bem como aos pastores Augusto Santiago e Alexander Telford, que dirigiram o acto religioso em nossa residencia; ao rev. dr. Robert e o presbytero Manoel de Souza Andrade, que dirigiram no Cemiterio Público de Santo Amaro, e tambem ao dr. Caetano Galhardo, que em nome de nossa familia e do esposo da extinta, agradeceu a to-

dos que tiveram a gentileza e caridade de fazer parte do cortejo funebre.

Manifestamos tambem a nossa gratidão para com todos que nos tem dirigido palavras de condolencias, e aos que testemunharam o amor sincero e verdadeiro que dispensavam á extinta, por lhe levarem no seu leito, quando ainda vivia, o balsamo da Palavra de Deus».

Sympathizamos com o irmão e exma. familia na dor que experimentam. Deus, Espírito Consolador, console os corações afflictos.

Noticiario

Jubileu — A «Egreja Evangelica Fluminense» reuniu-se na casa de oração da mesma igreja, a R. Larga de S. Joaquim, no dia 8 do corrente afim de comemorar o 50º anniversario de sua fundação. Em outra local publica o Pastor Santos algumas notas estatísticas da organização dessa egreja:

Desejando que se prolonguem os annos de existencia dessa egreja e de suas congeneres, fructo do seu trabalho, transmitimos nossos parabens.

7 de Setembro — A União Auxiliadora de Senhoras da Egreja Evangelica do Encantado promove uma kermesse que pretende realizar no dia 7 de Setembro, em beneficio da futura casa de oração daquela egreja.

As prendas deverão ser enviadas aos membros da Directoria da União: dd. Joanna Marques, r. dr. A. Cordeiro 36, Meyer; Otilia Martins r. St. Antonio 2; Maria da Gloria Souza, r. Sá, 29; Joanna de Souza, Manoel Victoriano 127, casa 1; Henrique da E. Santo, Muriquipary, 55; todos no Encantado.

Dr. Wollmer — Nosso presado irmão Dr. Wollmer esteve entre nós, vindo de S. Paulo, para assistir a Conferencia dos Secretarios Geraes Sul-Americanos da A. C. M. em Petropolis, e para a Reunião Plenaria da Comissão Nacional das A. C. M. no Rio. No domingo 19 do cor-

rente, de manhã, interpretou para o Bis. J. O. Hoss e à noite pregou na casa de oração da Igreja Evangelico Fluminense a Rua Larga de S. Joaquim.

Na segunda-feira 20 falou à Sociedade Ch. A. de Moças a um grande auditório. Bellíssimos conselhos deu às socias dessa sociedade, e entre esses o de exercerem elles actividade christã entre os pobres nulos orphões que vagueiam pelas ruas bem como entre as desgraçadas rameiras de nossa cidade.

Deixa o pastorado da «Egreja Methodista de S. Paulo» e retira se para Porto Alegre onde vai dedicar-se a sua profissão de medico e exercer o cargo de Secretário Geral da A. C. M.

Alberto da Costa — Vindo de S. Paulo, de visita á sua familia, esteve entre nós o estimado irmão Alberto Costa, diácono da Egreja Presbyteriana Independente, de S. Paulo.

Egreja Evangelica de Niteroy — Pelo Pastor Leonidas Silva foram, no dia 2 do corrente, baptizadas as seguintes pessoas, depois de fazerem sua profissão de fé: Luiz Pereira Muniz e D. Guihermina Trindade. Por esta occasião, foi celebrada a ceia do Senhor, de manhã, na Penitenciaria, e à noite, como de costume, na casa de oração da Egreja Evangelica de Niteroy.

Deus queira abençoar. Nossos parabens.

A. C. M. — No dia 7 do corrente mês, teceu a Associação Christã de Moços desta cidade, seu 15º anniversario na sede social a Rua da Quitanda, nº 39. Lceu o relatorio, o consocio Dr. Luiz Carpenter. Foi orador oficial o escriptor publico Dr. Coelho Neto, sendo muito applaudido em seus conceitos. O relatorio accusa um animador movimento.

Parabens aos consocios, e, com especialidade, aos dignos secretarios Clark e Pereira.

Partida — Nosso irmão Elias Tavares que estudou no Seminario Granberry, de Juiz do Fóra, partiu para Inglaterra no dia 1 do corrente afim de cursar as aulas do Harley House College.

Feliz viagem.

Coréa — A Escola de secretários unionistas (A. C. M.) de Springfield (América do Norte) conta actualmente entre seus discípulos doze jovens de Coréia, em alta posição. Um é o sobrinho do ex-imperador da Coréia; o outro é filho de dois ministros. Eles são membros da União de Seoul e preparam-se para trabalhar como secretários entre os moços de seu país.

Versão da Bíblia — Circula em França uma nova versão da Bíblia, elaborada pelo Abade Coronçon, padre católico romano. A edição é de 35.000 exemplares.

Apezar dos erros etc., que possa conter essa nova tradução, Deus queira abençoar.

União Auxiliadora Evangélica de Niteroy — Esta sociedade comemorou no dia 11 do corrente o 1º decennio de sua fundação, e em consonância a nova Directoria realizou belissime celebrações festivas na Casa de Oração da «Egreja Evangelica de Niteroy», com numerosa concurrencia.

A comissão encarregada da festa, composta dos srs. Mário Ríosso, Julio Vieira de Andrade e Carlos Ferreira, organizou um bem elaborado programa que foi fielmente executado pelo presidente da solemnidade, o respeitável presbítero Antonio Vieira de Andrade.

Após os exercícios religiosos do estyo, o diácono Francisco Pedro de Lemos leu o relatório dos trabalhos feitos no decurso do seu período presidencial e fez tocante oração.

Foram então empossados os novos diretores, srs. F. Luz; professor Alainberto Nicoll e Alfredo José Dias Nogueira.

O novo presidente eleito leu um resumo histórico da mesma sociedade, seguindo-se com a palavra o rev. Leonidas da Silva, orador oficial que produziu um bello e substancioso discurso e que muito agradou ao numeroso auditório.

O prezado e prestativo irmão Simão Salem, ex-pastor methodista, em estyo simples, mas eloquente, apresentou uma tese dedicada á infancia, demonstrando o que podia a sociedade fazer em prol da mesma. Fizeram-se então ouvir as vozes

infantis que em côro cantaram «Jesus escuta a voz das crianças», etc.

O sr. Noé Vieira de Andrade, dedicado professor da Escola Dominical das crianças da congregação do Birreto, prestou-se excellente concurso a essa festividade fazendo compreender as creaçoes dessa escola, as quais transportou em electrico especial.

Recitaram poesias saudando a sociedade a jovem Hermínia da Trindade, os meninos Alainberto Trindade, José Maria da Silva, e Paulo Nicoll, e Alfredo Gil que fez um interessante discurso em nome das crianças.

A galante menina Virginia Nicoll, recitou com muita graça, uma poesia allusiva ao acto.

Notámos as seguintes representações. Revds: João Tavares, pela Egreja Methodista do Cattete e Cardoso da Fonseca, pela Egreja Metodista de Villa Izabel e pela redacção d' *O Expositor Cristão*; José Rodrigues Martins, pela Egreja do Encantado; sr. Augusto Costa, pelo E. Cristão da mesma igreja; snr. J. Souza, pela União Bíblica e Auxiliadora da Egreja Evangelica Fluminense; snr. Oscar Ferreira, pelo Esforço Christão da Egreja Presbyteriana de Niteroy; d. Maria da Luz, pela Sociedade Christã de Moças do Rio de Janeiro; rev. Constancio Homero Omegna, pela Egreja Presbyteriana de Niteroy, snr. Alcides Carneiro, pela Liga Epworth do Cattete e rev. Leonidas Silva, pelo «O Christão».

O côro foi dirigido pelo rev. Constancio Omegna, que gentilmente a isso se prestou.

O snr. Myron Clark, secretario geral da A. C. de Moças do Rio, enviou um telegrama de saudações.

Terminamos esta notícia congratulando-nos com a União Auxiliadora Evangelica de Niteroy, pela agradável festa que realizou e supplicando ao Altíssimo Deus pela sua prosperidade crescente na obra do bemito evangelho. Gratos pelo convite que nos foi enviado.

Declaração — O sr. Antonio Teixeira Fernandes, deixou de ser director da *Sociedade de Evangelização em Portugal*, o qual lamentamos.

João dos Santos — Guardou o leito da enfermidade, por alguns dias, este dedicado servo do Senhor. Melhorando, foi em visita pastoral a Passa Trez e seus arredores. Tem sido de muito proveito espiritu al para as egrejas alli.

Nascimento — No dia 6 do corrente nascem Israel em Guaratiba (Pedra), filho de nossos irmãos Carolino Azeredo Rangel e Lentina Alves Rangel. Nossos parabens.

Kermesse — No dia 25 do mez passado, a Sociedade Christã de Moças, do Rio de Janeiro, realizou uma kermesse em beneficio da mesma Sociedade e do Hospital Evangelico Fluminense. Em continuação, vendeu no dia 29 muitas prendas que ficaram do dia 25. Apesar do pequeno numero que concorreu a essa festa, angariou essa Sociedade a importancia de novecentos e tantos mil réis.

— Consta-nos que essas nossas irmãs pretendem em Dezembro realizar uma outra kermesse ou leilão, em beneficio da Evangelisação de Portugal.

Domingos de Oliveira — A negocio da Casa Clark, de S. Paulo, esteve entre nós, por poucos dias, nosso estimado irmão Domingos de Oliveira.

Pedido — A Directoria da Sociedade de Evangelisação em connexão com a de Portugal, pede áquellas pessoas que receberam listas de donativos para evangelisação em Portugal o favor de entregarem essas listas afim de ser enviada a importância para o trabalho do Senhor naquelle reino.

Os dinheiros arrecadados e as listas podem ser enviados ao Thezoureiro Sr. Ignacio Rodrigues, no Meyer, ou ao Sr. José Luiz Fernandes Braga, à Rua de S. Pedro nº 102.

Revisão — O Signor Cortesi, o distinto jornalista e escriptor italiano, na *Pall Mall Gazette* — seu artigo foi transscrito no *The Living Age* — declara os planos para a revisão da Vulgata pela Comissão de Benedictinos formada por Leão XIII, mais extensiva do que tem sido geralmente antecipada.

Diz elle que o abade Gasquet, que preside sobre a obra, calcula os manuscritos a serem conferidos em 20.000. Pode haver mais, visto que livrarias e archivos, especialmente na Hespanha, muito desconhecidos dos estudiosos, estão sendo rebuscados. Todos os materiaes devem ser reunidos no grande salão do Mosteiro de Sant' Anselmo. O proposito primario é reconstruir o texto ou textos de S. Jeronymo; o segundo, examinar até onde qualquer destes é correcto. Primeiras a serem tomadas em mão são as tres versões de Jeronymo dos Psalmos, a Romana, que se supõe ter sido adaptada da Itala, a Gallicana, do Grego, e a versão final, do Hebraico.

O Abbade Gasquet diz que a Romana era a versão levada á Inglaterra por Agustinho e que foi usada lá até á Conquista. A Gallicana tinha, entretanto, se tornado tão popular no Continente que a versão final do Hebraico não entrou em uso geral. Entre esta Hebraica e a Gallicana «as diferenças são enormes», diz elle. «Podem ser vistas por comparar os Psalmos na presente Vulgata com a versão do Livro Inglez de Oração Commun, que praticamente representa o Hebraico.»

O Abbade Gasquet propõe imprimir todas as tres versões em columnas paralelas, sendo possível a Itala em uma quarta columna, para facilitar a comparação de todas elles.

(*E. Christão*)

Casamento — No dia 9 do corrente o Pastor João dos Santos celebrou o acto religioso de casamento de Antonio Georgino Coelho com Maria da Conceição Sá, ambos membros da Egreja Evangelica Fluminense.

Remigio de C. Leite Junior — Nosso estimado amigo Remigio de Cerqueira Leite Junior, filho do saudoso presbytero da Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, Remigio de Cerqueira Leite, terminou no mez passado o curso de engenharia na Eschola Polytechnica daquelle cidade, tendo sido o unico que fez todo o curso com distincção, obtendo, por isso, o premio de viajem á Europa.

Sinceros parabens ao distinto e intelligente moço.

Noemi — Nossos cordeas parabens aos irmãos Ernesto Alves da Rocha e D. Maria Luiza Louro da Rocha, pela daliiva que lhes foi concedida com o nascimeto de sua filhinha Noemi. Que ella seja sempre formosa, não só na formosura do rosto mas que venha a ser uma serva de Deus e seja tambem formosa no serviço do Senhor.

Rev. Ernesto de Oliveira — Lente cathedralico do Gymnasio de Cunpinas, veiu assistir á inauguração da Casa de Oração da Egreja Presbiteriana Independente, desta cidade. Fez algumas conferencias que foram muito apreciadas.

Portugal — Ha trez meses anuncia-se o Evangelho em Rendufe, todos os domingos. Irmãos do Porto vão alli dirigir os cultos e, na falta destes, as ir n'que lá estão o dirigem. A perseguição começou, mas não continuou. Foi feliz um irmão que conversou com o abba leu na entrevista que teve; este mostrou-se cordato e sciente de que nas cidades se pregava o evangelho e que ali até havia igrejas.

— Deve ter chegado no Porto o secretario da Junta Missionaria de Londres, Mr. Perkins, que vai expressamente tratar do assumpto de tomar conta official da obra evangelica no norte. Ha falta de meios e de obreiros.

— Escreve-nos nosso presado irmão Alfredo Silva.

«Teem continuado regularmente, com augmento de interesse e visiveis provis de agrado de Deus, as visitas mensaes de evangelisação, iniciadas desde Janeiro de 1906 a diversos pontos de Portugal.

Para dar uma ideia do que são estas viagens missionarias, vou resumir a ultima, realisada em fins de Maio e principios de Junho.

Visitei Paço (Pampilhosa), Coimbra, Figueira, Aguada de Cima, Agueda, Frosos (Aveiro), e Rendufe (Braga).

Realisei 5 cultos com 246 pessoas, 3 conferencias com 465, 8 reunões d'oração com 45 e 12 visitas domiciliarias. Distribui muitos evangelhos e folhetos.

Gastei 6 dias, percorrendo 521 kilometros, sendo 404 em caminho de ferro 54 de carro e 63 a pé. As visitas principiam sem-

pre no ultimo domingo de cada mes e continuam nos dias seguintes.

Em Agueda preparei um processo para casamento civil, o segundo que alli se realiza com crentes de Aguada de Cima. N'esta freguezia fui procurar o prior para lhe apresentar um despacho intimando-o a passar uma certidão de edá que teimava em não querer passar. Depois de passar a certidão, travou-se discussão, que durou, embora amigavelmente, mais de duas horas. Fiz convergir a discussão para a segurança, certeza e goso da salvação em Christo, que parecia ignorar como qualquer leigo na religião Christã.

O povo mostra cada vez mais gosto pela Palavra de Deus e já não é preciso convindal-o ou prevenir-l-o; no dia marcado para cada lugar apparece sem ser preciso anuncio. N'este mes, apesar das visitas coincidirem com a maior azafama dos campos, a concorrencia não diminuiu e muitos continuavam a lamentar não serem as visitas pelo menos semanaes.

Os signaes da nova vida em Christo vão aparecendo em muitas almas. Graças a Deus!

Orae pela evangelisação de Portugal.

— Do Porto escreve nosso prezado irmão Rev. Robert H. Moreton:

Graças a Deus, que o augmento do edificio está já justificado, no que respeita á assistencia, que consola. Porém o que necessitamos é d'un despertamento espiritual e a conversão de muitas almas, para que a egreja espiritual possa manifestar-se perante o mundo.

Ha muito que animar na attitude do bom povo portuguez, no que respeita á obra do Evangelho. Ha aspirações por uma liberdade mais accentuada, e ha também a consciencia do que devem a Roma no sentido de oppressão.

Mesmo no mundo politico nota-se uma vigilancia a respeito do dominio do Papa que de certo vae dar em resultado uma firmeza especial em resistir ás pretenções da Curia. O partido nacionalista, isto é, clerical, que tanto dano causou á França, vê diante de si uma phalange compacta, resolvida a impedir á escravisação do paiz, e as suas profissões hypocritas serão trabalho perdido no empenho de captivar o povo.

No entanto, o povo das províncias vai abrindo as portas á entrada da Palavra de Deus, como já há de saber a respeito do sul de Portugal. E como os representantes da nação estão pedindo uma nova Carta Constitucional é de esperar que ella seja vasada em princípios largamente liberaes em relação á liberdade de consciencia. Assim Deus o permitta.

Damos em seguida a lista dos donativos angariados para o trabalho do Senhor, neste reino :

Quantia já publicada...	503\$200
Em S. PAULO : Lista a cargo do snr. Luiz del Nero(I. P. I.)	
Viriato Bastos.....	10\$000
Isidro Bueno Junior....	5\$000
João del Nero.....	2\$000
C. Sá	1\$000
Um exforçador.....	2\$000
Diversos.....	1\$000
Manoel J. R. da Costa..	15\$000
Rene Vanorden.....	5\$000
Um P. Independente...	20\$000
Uma F. Independente..	10\$000
	71\$000
Em CAMPOS : Angariado pelo snr. Manoel Joaquim da Costa Gomes.	
Manoel J. da C. Gomes..	5\$000
Mathilde da Costa Gomes	5\$000
A. Maia.....	1\$000
Isaltina Maia.....	1\$000
João Brino.....	1\$000
J. Lessa.....	2\$000
João José Ribeiro.....	1\$000
Leopoldina de Basto....	1\$000
Theversia J. Manhães..	1\$000
José Arruda Silva.....	1\$000
Eurico Guedes.....	1\$000
Manoel Antonio de Souza	1\$000
Antonio R. Mello.....	1\$000
Antonio Portella.....	1\$000
Thomé Brazil	1\$000
João da Matta.....	1\$000
S. Paulo—Diversos	2\$000
	601\$200

Unida? — Acaba de ser publicado nos Estados Unidos o relatorio annual das religiões existentes alli e por elle verifica-se existirem 9 ramos da egreja catholica romana separados do papa, cabeça *infallivel* de Roma. Já se vê que a egreja catholica romana não é «uma» em todos os tempos e lugares, como se arroga ser.

Encantado — No dia 12 do corrente, por profissão de fé e baptismo, foi a irmã Cherubina Francisca de Oliveira, recebida como membro da *Egreja Evangelica do Encantado*. Administrou o baptismo e a ceia do Senhor, o pastor Leonidas Silva.

Nossos parabens.

Charles Hurrey — Acaba de chegar dos Estados Unidos da America do Norte o Sr. Charles D. Hurrey novo secretario das A. C. M. enviado pela Comissão Internacional, que vem superintender os trabalhos no continente Sul Americano, e estudar as possibilidades da organização de Associações christãs de Moços em diversos paizes sul-americanos.

Estatutos — Gratos a nosso estimado irmão Rev. Ozias Gonçalves, pastor da *Egreja Presbyteriana* de Cachoeira (Bahia) pela remessa de um exemplar dos Estatutos da *Egreja Evangelica Presbyteriana*, da Sociedade *Esforço Christão* e da *Sociedade Auxiliadora das Senhoras* de Cachoeira.

O Senhor queira abençoal-o e sirva-se desse seu servo para desenvolver o conhecimento do Evangelho por aquellas paragens.

Pekin — O *Times* publica telegramma de Pekin dizendo haver sido annullado o rescripto imperial que concedia aos bispos e prefeitos catholicos romanos as honras de vice-reis.

Compendio de civilidade — Está na sua 2^a edição o *Compendio de civilidade* publicado em Lisboa e que contém interessantes regras moraes, civis e religiosas, habilmente coordenadas por José Alberto Santos de Carvalho, professor de instrução primaria da egreja evangelica no Porto.

Vende-se por 1.000 na Eschola Diaria da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Dr. Trindade Coelho — Lemos no *Leiria Ilustrada* que o governo acaba de reparar uma grave injustiça, reintegrando no quadro da magistratura judicial, o dr. Trindade Coelho, illustre ornamento e dos mais distintos do foro português, que o governo transacto exonerara, por não se sujeitar a cumprir leis que não tinham sancção legal e tornavam o cargo de delegado do procurador regio, em instrumento de perseguições e vinganças políticas.

O emerito jurisconsulto foi que emitiu sua lumenosa opinião pela qual foram nossos irmãos portuguezes declarados livres da culpa de espalharem entre o povo báibias protestantes.

Honra ao merito.

Cobre — Ricas minas de cobre acabam de ser descobertas em Retiro (cidade de Petropolis). O Sr. Bell, homem trabalhador, mas pobre, é o proprietario dos terrenos onde foi achado o precioso mineral.

A *Tribuna de Petropolis* tem exposto em seu escriptorio amostras desse mineral.

Quantas riquezas contém nosso paiz! Oxalá que os homens possam achar em Jesus a cousa mais preciosa—a perola de grande preço—para ricos e pobres—a salvação eterna de suas almas em Jesus mesmo.

Imprensa — Deixou a redacção do *Puritano*, o Rev. Franklim do Nascimento.

—A *Gazeia de Jahu* e a empreza typographica desse jornal, passaram á pertencer ao Rev. Jovelinho Camargo, pastor da Egreja Presbyteriana daquella cidade.

O Rev. William Porter que está actualmente residindo em Campinas, tem em vista fundar um jornal evangélico e uma typographia naquella cidade.

Recebemos e agradecemos o Relatorio e Contas da *União Christã da Mocidade*, de Lisboa; Relatorio da Associação do Hospital Evangelico Fluminense; Relatorio da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, *El Protestante*, novo periodico religioso que se publica em Buenos Ayres; La Reforma, novo organo do Club Protestant, de Montevideo; *O Bisanzo*, de Juquitibá (Minas).

Pedido — O irmão José das Dores Camargo, de Paranaguá, faz-nos o seguinte pedido que transmitimos aos leitores que porventura possam dar-lhe a informação que pede:

Sr. Redactor do *O Christão*, Peço-lhe informar-se d'alguns erentos que possuem o Amigo da Infancia se querem me ceder o volume de 1905 que além de pigar fico muito agradado de existir comigo os volumes desde 1900 até 1907, excepto 1905, que mandei vir de Portugal, assim p'go ao Irmão ver se pode obter, e me comunicar o custo, e no caso de não ser encontrado ahi, peço p'or um pequeno anuncio no *Christão*, pedindo que aquelle que tiver e quizer se dispor dele comunicar por um postal á José das Dores Camargo. Rua do Rosário 23 Paranaguá.

Dados Estatisticos — Os novos e horríveis crimes que, na ultima quinzena, foram commettidos em Paris, acabaram por commover profunda mente a população parisiense e por chamar a atenção das autoridades francesas para o augmento incrivel da criminalidade. As estatisticas officiaes, dizem, com effeito, que o numero das denuncias e das queixas, por actos delictuosos, numero esse que, em 1890, era de 250.553, subiu, em 1903, a 543.000 e, em 1905, a 546.259.

A esse proposito constata-se que o crime augmenta com o alcoholismo.

A progressão crescente da criminalidade, em França, data principalmente de 1880, anno em que foi inaugurada a liberdade dos *cabarets*. De 1903 a 1905, observa-se um augmento de 7.000 tavernas sobre as já existentes.

E o Sr. Yvernés, chefe da estatística criminal francesa, escreve o seguinte: «Comparados aos de 1901 os resultados de 1905 accusam no seu conjunto, um augmento muitissimo grande dos crimes nascidos nos *cabarets* e nos chamados «logres de prazer»; esses crimes têm por causa o debache e o alcoholismo». É cousa inacreditavel, o maior numero de recrutas do exercito do mal são adolescentes, entre 16 e 21 annos de idade, que não hesitam diante das maiores monstruosidades, como roubos, incêndios, homicídios, etc...»